

UMA TARDE DE DOMINGO

Na tarde do passado Domingo, fui assistir a uma brilhante iniciativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 da minha freguesia Natal – Maceda -.

Um fim-de-semana Cultural recheado de animação e de um programa muito diversificado que começou na noite de Sábado e terminou na tarde de Domingo, com um concurso sobre Conhecimento para os alunos do 1º ciclo daquela escola.

Quando sai de Ovar e me dirigi a Maceda, deparei-me com uma primeira surpresa. Ou talvez não. A estrada nacional 109 estava completamente congestionada, ali para os lados dos viveiros e das superfícies comerciais. Vai daí, não hesitei em seguir pela A29. A distância é superior, mas a rapidez compensava seguramente.

Neste instante, pensei cá para os meus botões, quando instalarem portagens na A29, vai ser lindo! Ai, vai, vai...

Cheguei a Maceda. Para minha surpresa, o auditório da Junta de Freguesia estava muito animado. A emoção das crianças e a alegria dos pais transformavam aquela tarde solarenga de Domingo num momento muito especial para aquelas famílias.

Depois, decidi rumar a Norte. Quiçá para matar saudades das tarde de futebol na companhia do meu Avô, fui assistir ao Sporting Clube de Esmoriz que recebia em sua casa a equipa insular do Caniçal.

Quando entrei no campo da Barrinha, tinha iniciado a segunda parte e o jogo estava empatado a uma bola. Outra surpresa. A pouca afluência de público numa tarde convidativa para a prática de futebol. Infelizmente, estariam presentes pouco mais de uma centena de pessoas.

Os tempos são outros. As dificuldades financeiras são muitas, diriam uns. Com tanta oferta de (bom) futebol nas nossas televisões, o simples acto social de “ir á bola” já não é o que era!

Contudo, algumas velhas tradições ainda se mantêm nos campos de futebol. Confesso que, já tinha saudades de ouvir uns valentes palavrões de alguns adeptos mais “entusiásticos”.

Bem sei, que as mães dos árbitros não têm culpa do que se estava passar, mas que é uma boa terapia social, não tenho dúvidas.

Moral da história, o SC Esmoriz marcou um golo e a vitória do clube acalmou os ânimos mais exaltados, acabando por trazer muita felicidade aos briosos adeptos ali presentes.

Depois de tantas emoções em pouco mais de duas horas, julguei que o regresso a casa fosse calmo e tranquilo. Julguei, mas enganei-me!

Ao regressar a Ovar pela EN 109, fui novamente surpreendido. Ou talvez não. As filas de trânsito eram muitas e demoradas. As danceterias, as superfícies comerciais e os viveiros de plantas continuavam repletos de clientes.

Por um lado, ainda bem. A “economia domingueira” estava a funcionar em pleno e a crise, supostamente, não existe. Deve ser virtual.

Mas, por outro lado, pensei novamente com os meus botões, que hábitos e costumes são estes, em que a grande massa populacional prefere uma visita a uma superfície comercial em vez de usufruir de uma bela paisagem, de uma passeio à beira mar ou à beira ria, ou até de uma ida ao futebol.

Definitivamente, mudaram-se os tempos.

Os meus botões não contrariaram este pensamento.

Ovar, 19 de Março de 2008

Álvaro Santos